5th International Workshop - Advances in Cleaner Production
São Paulo - Brazil - 20th to 22nd, May - 2015

O Campesinato e a Gestão Ambiental: Limites e Perspectivas

Witkowski, Thadeu Henrique
Felício, Munir Jorge
Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – MMADRE
Núcleo de Estudos Ambientais e Geoprocessamento – NEAGEO
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

Academic Work

Autores em conversação

Seminais – PQA
Paradigma da Questão Agrária

Karl Kautsky
Rosa Luxemburg

Contemporâneos – PQA
Armando Bartra
Jan Douwe Van Der Ploeg

Seminais – PCA
Paradigma do Capitalismo Agrário

Henry Bernstein

Contemporâneos - PCA
Ricardo Abramovay

Objetivo

Refletir sobre os princípios de gestão ambiental do campesinato como uma de suas estratégias de recriação.

Metodologia

Este projeto se desenvolverá por meio de um estudo teórico, metodológico e investigativo objetivando compreender, refletir e discutir sobre os princípios de gestão ambiental do campesinato como uma de suas estratégias de recriação.

Embasados numa abordagem dialética, tornou-se possível clarificar as tendências evolutivas da agricultura, o desenvolvimento de suas estratégias e mecanismos de reprodução social, cultural e econômica diante das contradições e complexidades da questão agrária.

Introdução

Com a expansão do capital na agricultura, seus impactos no meio ambiente e suas transformações nas relações de produção são desenvolvidos, pelo menos, dois jeitos distintos de fazer agricultura: o jeito empresarial e o jeito camponês. A relação entre o capital e o campesinato tem sido denominada de **QUESTÃO AGRÁRIA** cujas transformações e revoluções dos modos de fazer agricultura possuem particularidades e especificidades características para cada localidade.

Tanto para o capital quanto para o campesinato a terra se constitui no principal meio de produção

Jeito Camponês de fazer Agricultura x Jeito Empresarial de fazer agricultura

Jeito Camponês de fazer Agricultura X	Jeito Empresarial de fazer Agricultura
Ocupa pequenas porções de terras	Ocupa grandes faixas de terras
Policultura abastecedora do mercado interno	Monocultura exportadora
Mão-de-obra familiar	Mão-de-obra assalariada
Utilização e melhoramento dos recursos internos	Utilização de recursos externos
Princípio do aproveitamento multiforme da diversidade natural	Princípio uniformizador da biosfera
Utiliza sistemas agroecológicos	Usa adubos e outros produtos químicos
Baixo investimento de capital	Alto investimento de capital
Lógica preservacionista	Lógica produtivista
Tecnologia orientada para habilidade (retro-inovação)	Tecnologia orientada para maximização da lucratividade e produtividade

Ao se assinalar a potencialidade do campesinato, ao integrar as suas técnicas de produção com a manutenção e desenvolvimento do capital ecológico, em que favorece o uso de recursos locais, bem como a prática eficaz da terra, da água e da biodiversidade, é possível identificar os indícios de gestão ambiental no jeito camponês fazer agricultura.

Resultados e Discussão

Das análises:

- Kautsky (1986)

  "[...] o modo de produção capitalista não é a única forma de produção existente na sociedade atual; ao lado deste podem ser encontrados ainda os remanescentes, até hoje conservados, de outros modos de produção pré-capitalista"

- Luxemburg (1985)

  "o capitalismo combate e suprime, onde pode, a economia natural, a produção de subsistência e a forma combinada da agricultura com o artesanato"

- Huberman (1979)

  "somente quando os trabalhadores não são donos da terra e das ferramentas – somente quando foram separados desses meios de produção – é que procuram trabalhar para outras pessoas"

- Bernstein (2011)

  "A combinação de lavoura e produção artesanal familiar, como fiação e tecelagem, para dar um exemplo comum, era generalizada e foi destruída com o passar do tempo pelo desenvolvimento do capitalismo e pelo seu impulso rumo à especialização da divisão social do trabalho"

- Abramovay (2012)

  "uma expressão que não encontra lugar definido no corpo de categorias que formam as leis básicas de desenvolvimento do capitalismo"

- Bartra (2011)

O campesinato não permite que seja suplantada e destruída sua original potencialidade e eficácia sócio-ambiental pela ética competitiva do capital ... As múltiplas estratégias do campesinato em fazer agricultura lhes garantem um melhor aproveitamento dos recursos e dos ciclos naturais.

- Ploeg (2008)

Vê na multiplicidade de resposta do campesinato o engendramento do seu enorme poder de resistência ... As quais assumem o principal papel de resposta ao contexto multi-centrado-controlador, composto pela exploração do serviço e dos recursos naturais.

- Felício (2012)

O embate entre o capital e o campesinato intensifica-se cada vez mais pela imposição do jeito empresarial de fazer agricultura caracterizada pela especialização monocultural exportadora frente ao jeito camponês de fazer agricultura caracterizada pela diversificação policultural visando o mercado interno

- Altieri (2012)

É possível demonstrar a alta produtividade das unidades camponesas, pois "esses sistemas de agricultura diversificados, nos quais o agricultor em pequena escala produz grãos, frutas, verduras, feno e produtos para animais no mesmo campo, dão uma produção total maior que as monoculturas como o milho cultivado em grandes escalas"

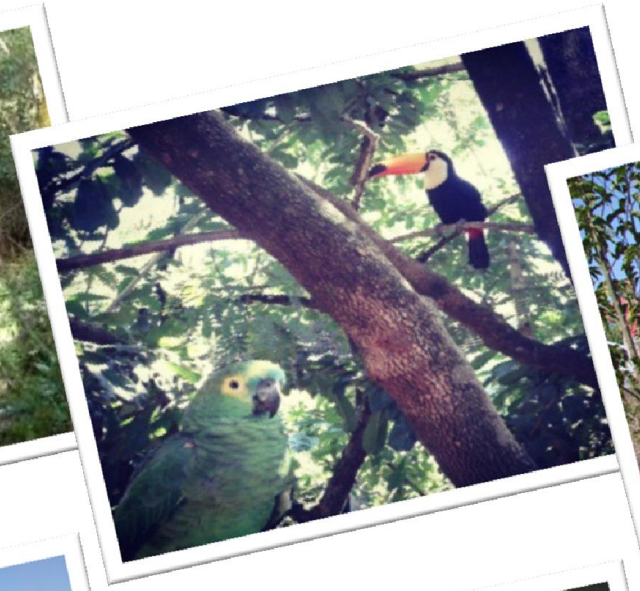
- Marques (2012)

Por negar a totalidade da lógica acumulativa e infinita do capital, o campesinato consiste na única força política a colocar obstáculos à expansão capitalista na agricultura. Contudo, mesmo atrelado às leis de acumulação, o campesinato constrói caminhos para o rompimento desses laços, assim desenvolvendo-se dentro do sistema capitalista sem ser parte dele, mas, contraditoriamente também sendo parte dele.

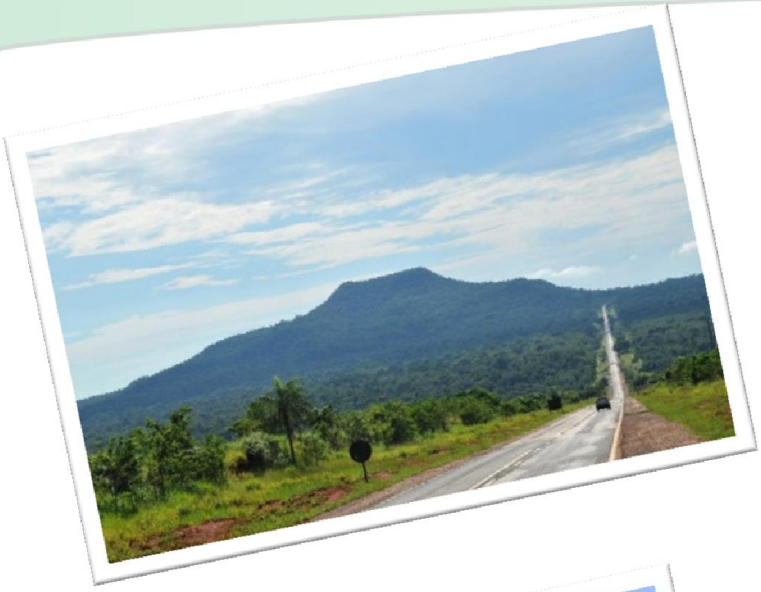
E quais são as perspectivas e as limitações?

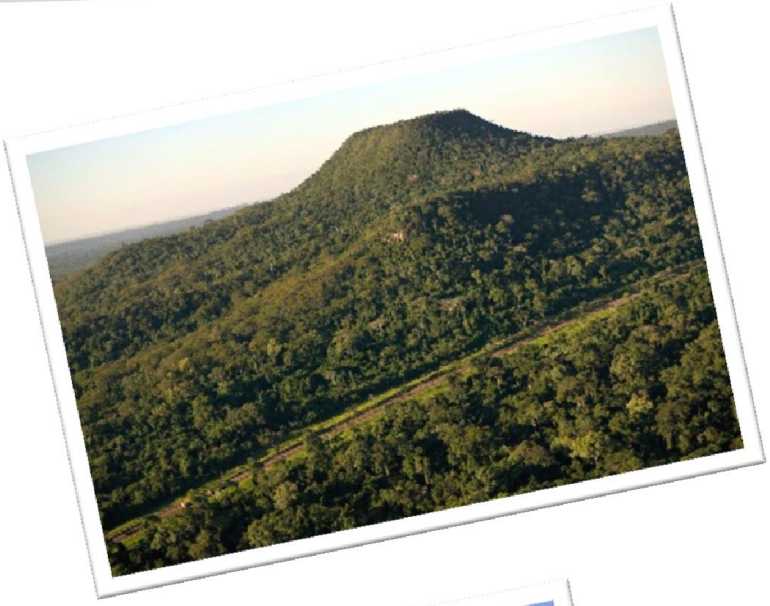
BARRACA do PRODUTOR
Produtos Naturais

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS
ITESP



Apiário
FERREIRA MEL





Conclusão

Na criação e recriação de caminhos, o campesinato promove produções e ações baseadas nas inovações, autonomia e nas potencialidades, fazendo do seu modo de produção camponesa a indicação de parâmetros de sustentabilidade e de superioridade em fazer agricultura. Assim, refletindo a sua capacidade de organizar os recursos ao seu favor culminando em técnica de reconstrução atrelado à manutenção e desenvolvimento do capital ecológico.

Referência

- ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário. 3º Ed. 1ª reimp. São Paulo: Edusp, 2012.
- ALTIERI. Miguel. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. Revista NERA, Presidente Prudente, ano. 15, Ed especial, p. 91-100, ago. 2012.
- BARTRA, Armando. Os novos camponeses: leituras a partir do México profundo. São Paulo: Cultura Acadêmica; Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural, 2011.
- BERNSTEIN, Henry: Dinâmica de classe da mudança agrária. Tradução Beatriz Medina. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- FELÍCIO, Munir Jorge. Desdobramento da Questão Agrária no Pontal do Paranapanema. In: Encontro Nacional de Geografia Agrária, 21, 2012, Uberlândia.
- HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. 15ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- KAUTSKY, Karl. A Questão Agrária. São Paulo: Nova Cultura, 1986.
- LUXEMBURG, Rosa. A Acumulação do Capital. São Paulo: Nova Cultura, 1985.
- MARQUES, Marta Inês Medeiros. A atualidade do uso do conceito de camponês. Revista NERA, Presidente Prudente, ano. 15, Ed especial, p. 41-51, ago. 2012.
- PLOEG, Jan Douwe Van Der. Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Trad. Rita Pereira. Porto Alegres: UFRGS, 2008. 372 p.